Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior
ASSESSORIA ECONÔMICA

PAINEL

PRINCIPAIS INDICADORES DA ECONOMIA BRASILEIRA

Número 75 – 16 a 31 de maio de 2011

EMPREGO

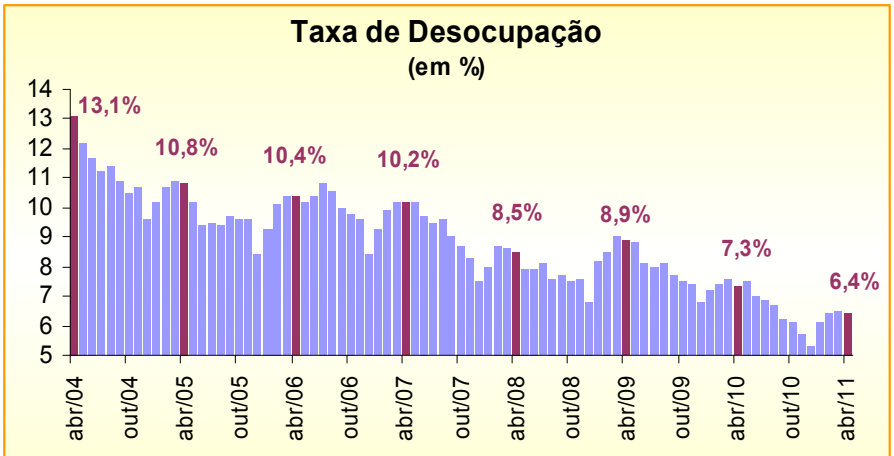
Segundo a Pesquisa Mensal de Emprego do IBGE, a taxa de desocupação fechou abril de 2011 em 6,4%, apresentando estabilidade em relação a março (6,5%). Já na comparação com abril do ano passado, a taxa diminuiu 0,9 pontos percentuais. Esse resultado marca novo recorde para o mês de abril na série histórica, iniciada em 2002.

A população ocupada atingiu em 22,3 milhões em abril frente a março, apresentando estabilidade em relação ao mês anterior e elevação ante abril de 2010 (2,3%). Já a população desocupada alcançou 1,5 milhões, ficando estável frente ao mês anterior e caindo na comparação com igual mês do ano passado (-10,1%).

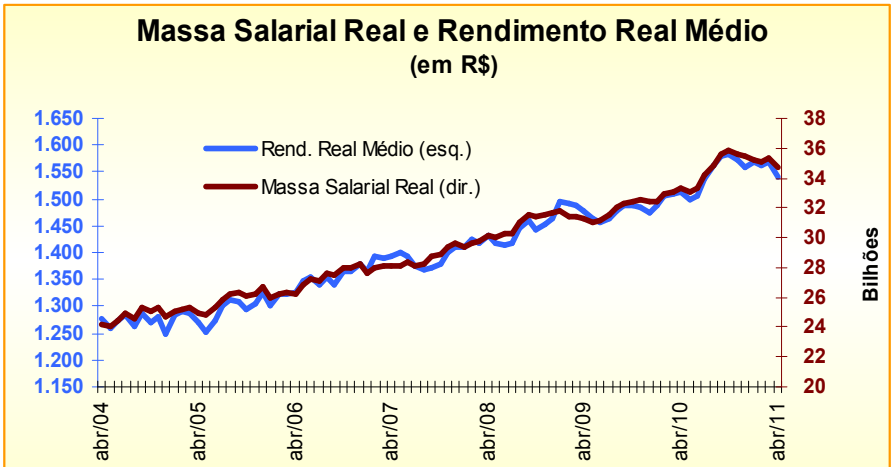
A massa salarial real dos ocupados atingiu R$ 34,7 bilhões em abril. Esse resultado mostrou-se 1,7% abaixo do registrado em março, devido à queda de 1,8% no rendimento médio real habitual dos ocupados. Já na comparação com abril de 2010, a massa salarial cresceu 4,3%, sendo incentivada pela alta de 1,8% no rendimento médio.

De acordo com o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), do MTE, foram gerados 272.225 novos empregos celetistas em abril. Houve avanço em todos os setores pesquisados. Os setores de Serviços e Comércio registraram saldo recorde para este mês, sendo responsáveis pela geração, respectivamente, de 114.434 e de 41.587 novos postos de trabalho.

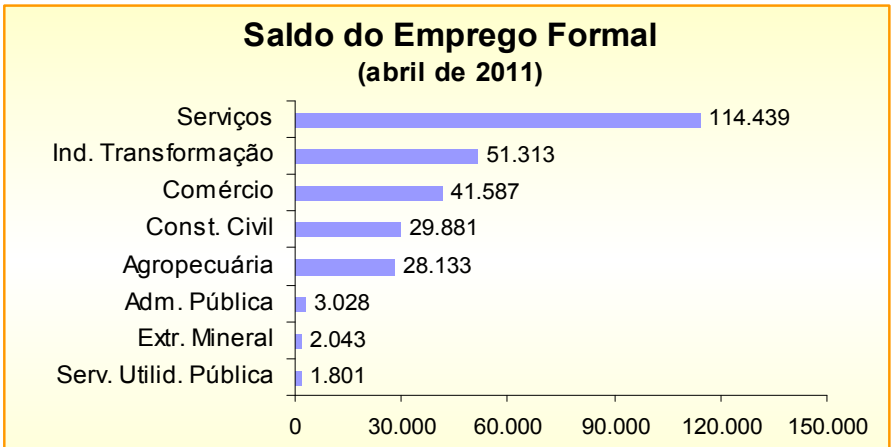
A Indústria da Transformação, também segundo os dados de emprego formal do CAGED, foi o segundo setor com maior saldo em abril, apresentando elevação de 51.313 postos, espalhados em 11 dos 12 ramos. As maiores expansões vieram da Indústria Química (14.886), de Produtos Alimentícios (8.253), da Indústria Têxtil (4.893), da Indústria da Borracha (4.074), de Material de Transporte (4.033) e da Indústria Metalúrgica (3.551). Apenas a Indústria Mecânica teve queda, apresentando leve baixa de 407 postos de trabalho.



Fonte: IBGE. Elaboração: Assessoria Econômica/MDIC.



Fonte: IBGE. Elaboração: Assessoria Econômica/MDIC.



Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Assessoria Econômica/MDIC.

BALANÇO DE PAGAMENTOS

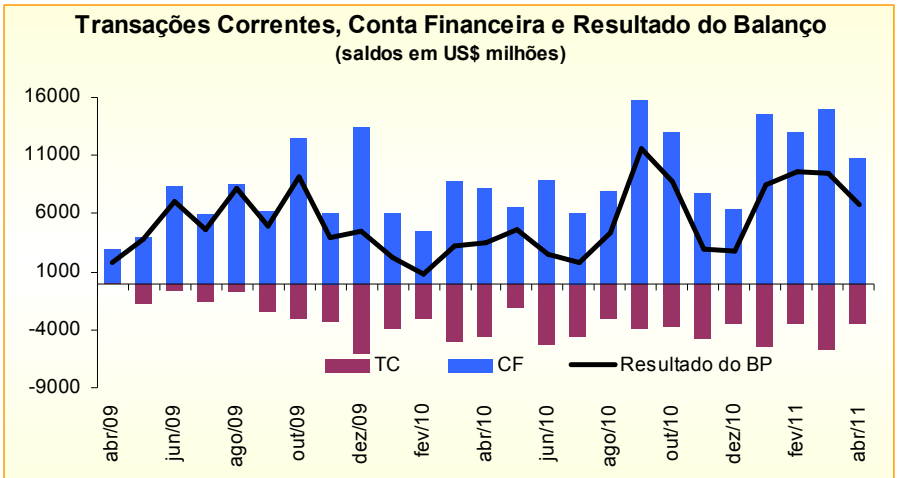
De acordo com o Banco Central, o balanço de pagamentos brasileiro registrou superávit de US$6,8 bilhões em abril. Dessa forma, foi observada queda na comparação com março (US$9,5 bilhões). Ainda assim, o ingresso de divisas continuou elevado, permitindo nova alta nas reservas internacionais, que somaram US$328,1 bilhões em abril.

A taxa de câmbio continuou sendo pressionada pelo fluxo de dólares, principalmente a partir da conta financeira. O câmbio fechou em 1,57 reais por dólar em abril (caindo 3,4% frente a março), segundo a taxa PTAX do Banco Central. A taxa de câmbio efetiva real, medida pela FGV, seguiu tendência semelhante e mostrou recuo de 3,2% no período.

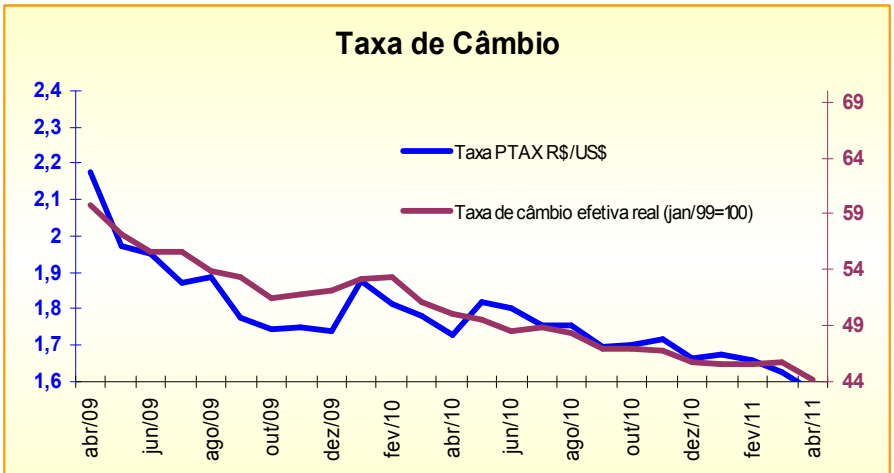
As transações correntes mostraram déficit de US$3,5 bilhões em abril, melhorando frente a março (US$5,7 bilhões). Esse resultado contribuiu para a queda, também ante março, no déficit corrente acumulado nos últimos 12 meses (de US$50,0 para US$48,9 bilhões). A melhoria nas transações correntes foi observada também no declínio desse déficit como proporção do PIB, que passou de 2,33% para 2,25% do PIB.

A balança comercial obteve significativo superávit em abril (US$1,8 bilhões). Já as contas de rendas e de serviços apresentaram déficits, respectivamente, de US$2,4 bilhões (caindo 43,2% frente a março) e de US$3,1 bilhões.

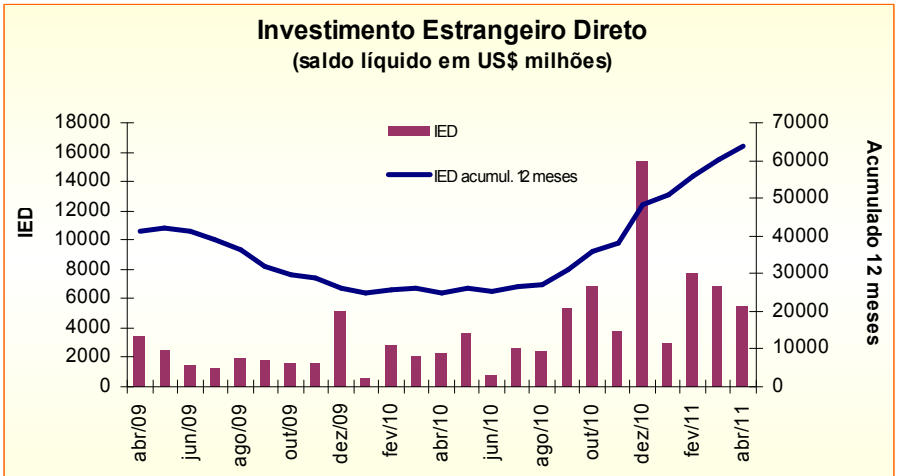
A conta financeira teve entradas líquidas de US$10,6 bilhões em abril. Foram destaque os ingressos líquidos de investimentos estrangeiros diretos, que apresentaram saldo de US$5,5 bilhões no mês. Esses investimentos continuaram a trajetória recente de avanço e alcançaram US$66,6 bilhões no acumulado de 12 meses até abril, o que correspondeu a 2,93% do PIB.



Fonte: BCB. Elaboração: Assessoria Econômica/MDIC.



Fonte: BCB e FGV. Elaboração: Assessoria Econômica/ MDIC.

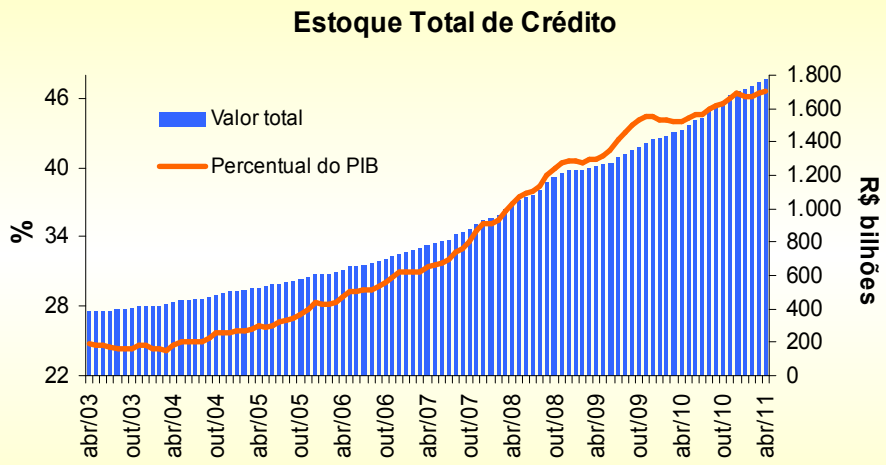


Fonte: BCB. Elaboração: Assessoria Econômica/MDIC.

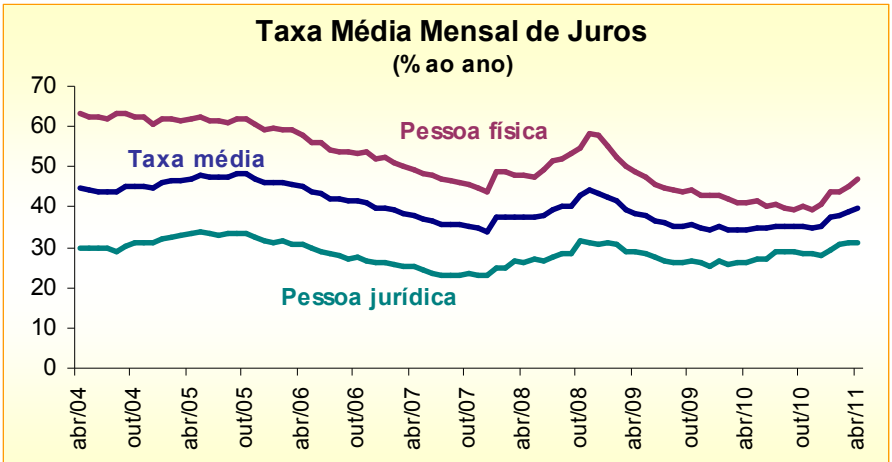
CRÉDITO

De acordo com o Banco Central, o saldo das operações de crédito do sistema financeiro, incluindo recursos livres e direcionados, atingiu R$1.776 bilhões em abril, com crescimento de 1,3% no mês. Houve alta de 3,7% no trimestre e de 21% nos últimos 12 meses. Com esse resultado, a relação empréstimos/PIB alcançou 46,6% no mês, subindo ante 46,5% em março e 44% em abril de 2010. A distribuição do crédito segundo o controle acionário mostrou que os bancos públicos permaneceram estáveis em abril na comparação com maio, respondendo por 41,9% da carteira total do sistema financeiro. Já as instituições privadas nacionais tiveram elevação de 0,1 p.p. no mês, para 40,9%, ao passo que a dos bancos estrangeiros recuou 0,1 p.p., para 17,2%.

A taxa média mensal de juros das modalidades que compõem o crédito referencial continuou aumentando e atingiu 39,8% a.a. em abril. Houve alta de 0,9 p.p. no mês, de 4,0 p.p. no trimestre e de 4,8 p.p. em relação a igual mês do ano anterior. Esse crescimento mensal nos juros foi determinado pela elevação de 1,8 p.p. nos juros médios das pessoas físicas, que atingiram 46,8% em abril. Em sentido contrário, o custo médio do crédito para empresas situou-se em 31%, registrando declínio de 0,3 p.p. comparativamente ao mês anterior.



Fonte: BCB. Elaboração: Assessoria Econômica/MDIC.



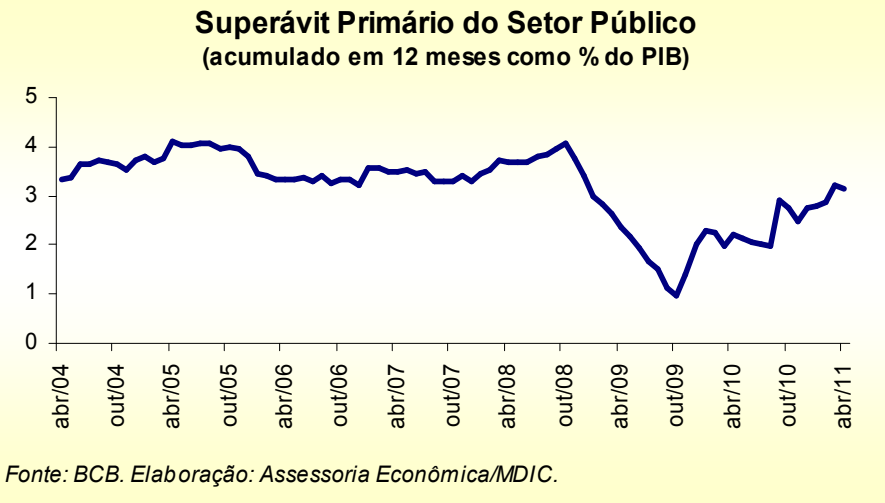
Fonte: BCB. Elaboração: Assessoria Econômica/MDIC.

POLÍTICA FISCAL

Segundo o Banco Central, o setor público consolidado registrou superávit primário de R$18,1 bilhões em abril. O Governo Central foi responsável pela maior parte do superávit (R$15,2 bilhões), sendo acompanhado dos governos regionais (R$2,6 bilhões) e das empresas estatais (R$209 milhões).

No ano, o superávit primário do setor público consolidado atingiu R$57,3 bilhões (4,54% do PIB), o que representa elevação de 1,04 p.p do PIB frente a igual mês do ano passado. No acumulado em doze meses até abril, o superávit alcançou R$119,6 bilhões (3,14% do PIB).

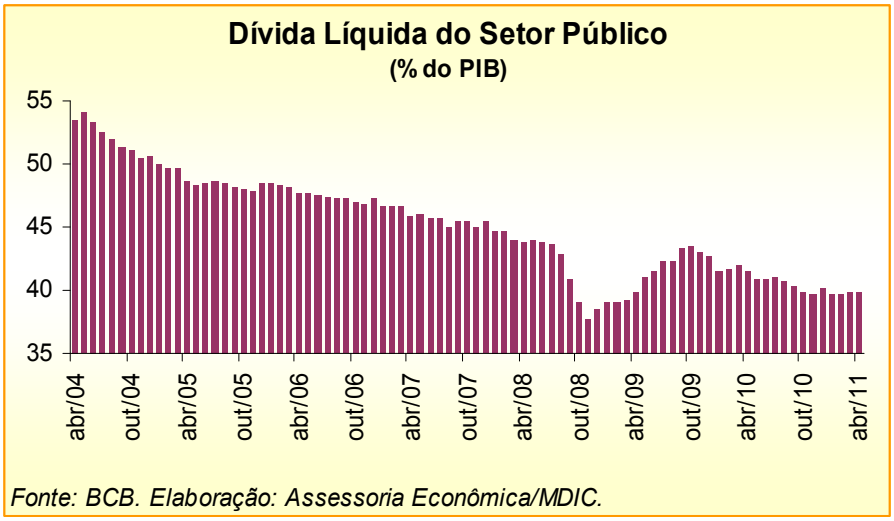
Em abril, a dívida líquida do setor público foi de



Fonte: BCB. Elaboração: Assessoria Econômica/MDIC.

R$1.518,7 bilhões (39,8% do PIB), reduzindo-se em 0,1 p.p do PIB frente ao mês anterior. Nota-se que a relação DLSP/PIB vem mantendo-se em patamar médio de 39,9% desde outubro de 2010.

No ano, a relação DLSP/PIB reduziu-se em 0,3 p.p. do PIB. Essa redução foi influenciada, principalmente, pelo superávit primário acumulado no ano (1,5% do PIB) e pelo efeito do crescimento do produto (1,4% p.p. do PIB). Esses fatores foram compensados, parcialmente, pelos juros nominais apropriados (2,1 p.p. do PIB) e pelo efeito da apreciação cambial (0,7 p.p. do PIB), principalmente.



Fonte: BCB. Elaboração: Assessoria Econômica/MDIC.

SÍNTESE DOS PRINCIPAIS INDICADORES ECONÔMICOS DA QUINZENA

Principais indicadores da quinzena	Variação (%)			
	Mês / mês anterior*		Mês / mesmo mês do ano anterior	
Nível de atividade da Indústria – INA – Fiesp (abril)	0,6		2,2	
Índice de confiança do consumidor – ICC – FGV (maio)	-2,4		-1,2	
Índice de confiança da indústria – ICI – FGV (maio)	-1,2		-4,8	
	Abr/2010	**Abr2011**	**Acumulado em 12 meses**	
Geração de empregos – CAGED – em milhares	348,7	272,2	2294,8	
Investimento Estrangeiro Direto (no País) – em US$ milhões	2228	5512	63682	
	Abr/2010	**Abr/2011**	**Mar/2011**	**Fev/2011**
Reservas internacionais (US$ bilhões)	247,3	328,0	317,1	307,5
Relação dívida líquida do setor público/ PIB (%)	41,5	39,9	39,9	39,8
Taxa de desocupação (%)	7,3	6,4	6,5	6,4
Volume de crédito do SFN (% do PIB)	44,0	46,6	46,5	46,2
	Mai/2010	**Mai/2011**	**Abr2011**	**Mar/2011**
Nível de Utilização da Capacidade da Indústria -FGV (%)	84,9*	84,4*	84,4*	84,3*

Fonte: IBGE, FGV, BACEN, FENABRAVE, FIESP, CAGED/MTE. * Com ajuste sazonal.
Elaboração: Assessoria Econômica/MDIC.